

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

VANDSON DE PONTES FERREIRA

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
COMUNIDADE CHÃ DE AREIA – PILAR-PB.

JOÃO PESSOA
2022

VANDSON DE PONTES FERREIRA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
COMUNIDADE CHÃ DE AREIA – PILAR-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia

ORIENTADOR: Profa. Dra. Aline Barboza de Lima

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F386e Ferreira, Vandson de Pontes.

Educação do campo: uma análise do ensino de
Geografia na Comunidade Chã de Areia - Pilar-PB /
Vandson de Pontes Ferreira. - João Pessoa, 2022.
48 f. : il.

Orientação: Aline Barboza de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do
Campo) - UFPB/CE.

1. Geografia - anos iniciais. 2. Educação do campo.
3. Pedagogia do campo. I. Lima, Aline Barboza de. II.
Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.3:911.9(043.2)

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
COMUNIDADE CHÃ DE AREIA – PILAR-PB.**

VANDSON DE PONTES FERREIRA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Examinadora do Curso de
Licenciatura em Pedagogia, aprofundamento em Educação do Campo, da Universidade
Federal da Paraíba, Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado
em Pedagogia.**

Orientadora: Profa. Dra Aline Barboza de Lima

Aprovado em: 16/12/2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALINE BARBOZA DE LIMA**
Data: 26/12/2022 13:35:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Aline Barboza de Lima (Orientadora) – DEC/CE/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA ALEXANDRE DE LIMA**
Data: 27/12/2022 06:29:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima (Examinadora) – DEC/CE/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO DE CARVALHO COSTA**
Data: 26/12/2022 17:34:57-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Ricardo de Carvalho Costa (Examinador) – DEC/CE/UFPB

AGRADECIMENTOS

À Deus que até aqui tem me abençoado e guiado - me rumo aos meus objetivos.

Aos meus pais por serem minha base.

À minha namorada por todo apoio de sempre.

Aos colegas de turma que de uma forma ou outra contribuíram para minha formação.

À minha orientadora, Professora Aline Barboza de Lima.

Aos meus professores do curso de Pedagogia Educação do Campo, com quem tive a oportunidade de aprender e compartilhar conhecimento no decorrer do curso.

A todos que de uma forma ou outra contribuíram para este momento de conquista.

Dedico antes de tudo à Deus, pela dádiva da vida e
por possibilitar este momento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Faixada da escola Antônio José da Costa.....	32
Figura 2 – Corredor da escola.....	32
Figura 3 – Espaço de convívio da Escola.....	33
Quadro 1 – Formação em educação do campo.	34
Quadro 2 – Relato docente sobre o ensino de Geografia da professora A.	36
Quadro 3 – Relato docente sobre o ensino de Geografia da professora B	37
Quadro 4 – Relato docente sobre o ensino de Geografia da professora C	38
Quadro 5- Distribuição de disciplinas e carga horária semanal.	39
Quadro 6 – Materiais didáticos utilizados no ensino de Geografia	40
Quadro 7 – Metodologias utilizadas no ensino de Geografia	41
Quadro 8 – Dificuldades docentes para o ensino de Geografia.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBPEX	Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
EC	Educação do Campo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
RP	Residência Pedagógica
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UVA	Unavida

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o ensino de Geografia nos anos iniciais em uma escola do campo. A pesquisa foi desenvolvida na escola Antônio José da Costa, localizada na comunidade Chã de Areia, na zona rural do município de Pilar-PB. Buscamos compreender os principais conceitos geográficos trabalhados na escola; analisar as aproximações conceituais da Geografia com a educação do campo; identificar a concepção geográfica da gestão e dos docentes atuantes na escola campo de pesquisa; e analisar as metodologias dos professores no desenvolvimento dos conteúdos de Geografia. Para embasar a pesquisa foram estudados autores como: Callai (2005); Caldart (2008); Corrêa (2000); Gomes (2000); Carlos (2007); Andrade (1992); Lacoste (1988). Além de documentos oficiais como a BNCC, entre outros. Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, na intenção de aprofundar a temática de estudo, buscando fazer uma relação com a educação do campo. Através da pesquisa de campo, realizamos entrevistas, fotografias e estudo documental. Desse modo, foi possível obter alguns resultados como: o perfil das professoras e da gestora; a formação destes profissionais; as metodologias adotadas pelas docentes em sala de aula e como elas trabalham os conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na escola. O estudo possibilitou compreender que o ensino de Geografia na escola pesquisada acontece de forma muito ligada ao meio ambiente, a vida no campo e ao desenvolvimento da cartografia.

Palavras-chave: Geografia nos anos iniciais; Educação do campo; Pedagogia do campo.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the teaching of Geography in the early years in a rural school. The research was carried out at the Antônio José da Costa school, located in the Chã de Areia community, in the rural area of the municipality of Pilar-PB. We seek to understand the main geographical concepts worked at school; to analyze the conceptual approximations of Geography with rural education; identify the geographical conception of the management and teachers working in the research field school; and to analyze the methodologies of teachers in the development of Geography contents. To support the research, authors such as: Callai (2005); Caldart (2008); Correa (2000); Gomes (2000); Carlos (2007); Andrade (1992); Lacoste (1988). In addition to official documents such as the BNCC, among others. A qualitative research was used, with the intention of deepening the subject of study, seeking to establish a relationship with rural education. Through field research, we conducted interviews, photographs and documental study. In this way, it was possible to obtain some results such as: the profile of the teachers and the manager; the training of these professionals; the methodologies adopted by the teachers in the classroom and how they work with the contents and methodologies of teaching Geography at school. The study made it possible to understand that the teaching of Geography in the researched school happens in a way that is closely linked to the environment, life in the countryside and the development of cartography.

Keywords: Geography in the early years; Field education; Field pedagogy.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL.	11
1.1 Apresentação.	11
1.2 Desafios e objetivos da formação escolar	12
1.3 Desafios e objetivos da formação universitária.	12
2 INTRODUÇÃO.	14
3 METODOLOGIA.	16
4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ...	17
5 A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO.	23
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.	27
6.1 A educação do campo na Escola Antônio José da Costa	27
6.2 O perfil das Professoras e da Gestora.	30
6.3 A escola Antônio José da Costa e a formação de seus docentes.	31
6.4 Conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na escola Antônio José da Costa.	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
8 REFERÊNCIAS.	44
9 APÊNDICE.....	47

1 – MEMORIAL

Aqui será destacado um resumo da trajetória escolar, acadêmica e familiar do autor.

1.1 – Apresentação

Chamo-me Vandson de Pontes Ferreira, nasci em 04 de fevereiro de 1998, na cidade de Itabaiana-PB, filho de Vanderlei de Castro Ferreira e Severina Ramos de Pontes Ferreira, ambos Agricultores, morei até os meus 4 anos em um Sítio chamado Barra, localizado na zona rural do município de Juripiranga-PB, a partir dos meus cinco anos de idade vim morar na atual localidade em que resido, o Sítio Chã de Areia, município de Pilar-PB. Minha família é composta por meus pais e meu irmão mais novo.

Minha Mãe é semianalfabeta, estudou apenas até o segundo ano dos anos iniciais, não teve a oportunidade de estudar por diversos fatores como: falta de condições financeiras, obrigação de trabalhar para se manter e ajudar os pais desde cedo, falta de transportes e pela falta de condições dos pais em comprar material escolar. Meus avôs maternos tiveram outros 15 filhos além da minha mãe, porém, menos da metade sobreviveram, dos 16 filhos que minha avó materna teve apenas minha mãe e mais 6 sobreviveram. Minha mãe sempre foi a maior incentivadora em minha formação escolar e no meu ingresso na universidade, a mesma sempre via a possibilidade de cursar o ensino superior como imprescindível a minha vida, sempre me incentivando e buscando me apoiar nos anos finais do meu ensino médio para que fosse possível meu ingresso no ensino superior, sobretudo no setor público, devido à falta de recursos da minha família para possibilitar meu ingresso no ensino superior através de faculdades particulares.

Meu Pai também é semianalfabeto e desde muito cedo teve que trabalhar, abandonou os estudos também no segundo ano dos anos iniciais por motivos semelhantes ao da minha mãe. Meus avôs paternos tiveram outros 4 filhos além do meu pai, minha avó materna faleceu antes mesmo do meu pai conhecer minha mãe, quando ele ainda era muito novo, jogando nele e em uma das suas irmãs a missão de cuidar de seus irmãos mais novos. Meu pai e minha mãe casaram-se cedo, meu pai inicialmente trabalhou em usinas como cortador de cana (boia fria) e em seguida ingressou na agricultura, onde faz desta o seu meio de subsistência até os dias atuais. Inicialmente meu pai nunca foi muito adepto ao meu ingresso ao ensino superior, o mesmo tinha a convicção que eu deveria ajudá-lo na agricultura assim que saísse do ensino médio, pois ele tinha a concepção que o ensino médio era o máximo de estudo necessário a vida de um cidadão e que trabalhar já de imediato após o ensino médio seria mais benéfico para mim. Embora nunca tenha proibido que eu ingressasse no ensino superior ele sempre deixou claro acreditar ser um erro, nos dias atuais percebo que ele mudou seu

pensamento em relação a esta temática, inclusive incentivando meu irmão mais novo a ingressar no ensino superior.

Eu fui o segundo neto dos meus avôs maternos bem como o segundo neto dos meus avôs paternos a conseguir ingressar no ensino superior, ou seja, essa questão de ensino superior nas gerações da minha família tanto por parte materna, bem como por parte paterna é algo muito recente e que sempre esteve além de nossa realidade.

1.2 – Desafios e Objetivos da formação escolar

Fiz os anos iniciais do ensino fundamental na escola Antônio José da costa, localizada no sítio Chã de Areia, onde estudei da alfabetização ao quinto ano do ensino fundamental, entre os anos de 2004 e 2009. Recordo-me que diferentemente dos dias atuais, a estrutura física da escola era precária, onde em dias de chuva era praticamente impossível se ter aula, havia vários buracos no telhado e a sala fica inundada em dias de chuva. Praticamente não havia pátio ou outros espaços que pudessem ser aproveitados pelos alunos, recordo-me ainda que as salas de aulas se disponibilizavam de carteiras muito altas e pesadas feitas de madeira na época, era inclusive diferente das carteiras utilizadas nas escolas da cidade, onde lá já era utilizada carteiras de plásticos. Na escola também havia problemas com morcegos e pouca iluminação.

Em seguida fui fazer os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Lins do Rêgo, localizada na cidade de Pilar, chegando lá me deparei com uma estrutura muito diferente em relação a minha escola anterior, a minha nova escola possuía bibliotecas, quadra poliesportiva, sala de computação e tinha um tamanho muito superior, embora que com o passar dos anos lá, pude observar a qualidade de sua estrutura cair ano após ano, não disponibilizando mais de laboratório, biblioteca, sala de informática e até a quadra.

Meu objetivo, principalmente no ensino médio era estudar bastante a fim de conseguir obter uma boa pontuação no ENEM, possibilitando assim meu ingresso no ensino superior, recordo-me que um dos grandes desafios era o excesso de aulas vagas, por motivos de falta de professores e as vezes pelo fato de alguns professores não irem dar aula, outra dificuldade era a difícil concentração nas aulas derivadas de excessos de assuntos paralelos, oriundos dos colegas de sala.

1.3 – Desafios e Objetivos da Formação Universitária

Na universidade me deparei com desafios ainda maiores para conseguir me manter no curso. Um dos desafios se deu em relação ao fato de residir em zona rural, e o transporte para que eu conseguisse chegar a universidade só saía da cidade de Pilar que fica localizada a 9km do Sítio onde resido, embora a prefeitura disponibilizasse transporte para que os alunos voltassem a noite da cidade para casa, ela não disponibilizava transporte para que os da zona rural pudessem ir até a cidade pegar transporte para a universidade. Meu pai trabalhava o dia todo quase sempre, sendo assim dificilmente tinha disponibilidade de me levar até a cidade, muitas vezes era necessário deslocar-me a pé até à cidade para conseguir pegar o ônibus para viajar até à UFPB.

Minhas opções para conseguir pegar ônibus eram, pagar transporte do sítio até a cidade todos os dias, ou ir a pé, como não tinha condições de pagar todos os dias, muitas vezes acabava tendo que me deslocar a pé até á cidade, onde algumas vezes conseguia carona no meio do trajeto para a cidade de Pilar. Na volta a noite era mais fácil, pois a prefeitura disponibilizava transporte para que os alunos da zona rural pudessem ir para casa, o ônibus saía de pilar às 16:30 sentido João Pessoa e chegava de João Pessoa em pilar por volta das 23:30.

Recordo-me que além do cansaço físico, quando eu me deslocava a pé perdia bastante tempo para estudar, visto que eu precisava sair de casa muito cedo para chegar até a cidade e pegar o ônibus às 16:30. Após o primeiro período consegui ingressar na residência universitária, o que me proporcionou a possibilidade de passar a semana dentro da própria Universidade, o que me proporcionou maior comodidade e possibilidade de conseguir focar no curso, estudar mais seus conteúdos e até participar de programas e projetos como o PIBID, Residência Pedagógica e Brinquedoteca.

Hoje enquanto futuro Pedagogo, vejo-me com a missão de proporcionar uma boa construção de educação de base na vida dos alunos, proporcionando seus desenvolvimentos tanto na esfera de cidadania, quanto escolar, buscando fazer com que esses alunos cheguem nos anos finais do ensino fundamental como sujeitos críticos enquanto ser social em sociedade e capazes de se desenvolverem nos anos consecutivos da escola de forma plena, possibilitando o ingresso destes no ensino superior. Me vejo na responsabilidade de construir nos alunos uma base forte, capaz de permitir que esses alunos possam não só sonhar, mas realizar seus objetivos pessoais em sociedade e no meio acadêmico, bem como desejarem, é uma honra poder participar da construção da base de cidadãos e tentar mudar a realidade social de crianças na minha ou em outras comunidades.

2 - INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nos anos iniciais é necessário para possibilitar o desenvolvimento da leitura do mundo por meio da alfabetização cartográfica. Através dele, a criança poderá ler e compreender mapas, além de entender o espaço a sua volta e sua localização no meio em que se encontra. A geografia é capaz de abrir novas janelas para os alunos, pois possibilita a compreensão da realidade vivenciada nos diferentes contextos sociais. Através do ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos como espaço, lugar, território, paisagem e região, o estudante avança na possibilidade de interpretar as formas e as temporalidades da produção dos espaços, seja no campo, seja na cidade.

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o ensino de Geografia na educação do campo nos anos iniciais do ensino fundamental na escola Antônio José da Costa, localizada no município de Pilar, estado da Paraíba. Os objetivos específicos foram: compreender os principais conceitos geográficos trabalhados na escola, analisar as aproximações conceituais da geografia com a educação do campo, identificar a concepção geográfica da gestão e dos docentes atuantes na escola campo de pesquisa; e analisar a metodologia dos professores no desenvolvimento dos conteúdos de Geografia.

A escolha do local de pesquisa se deu em razão da identidade que tenho com a escola, em virtude de ter sido a instituição que me proporcionou concluir os anos iniciais do ensino fundamental e pelo fato de já ter desenvolvido projeto de pesquisa e extensão na mesma. Em relação a escolha da temática de pesquisa, essa deu-se em virtude da minha identificação com a disciplina de Geografia e as experiências que tive no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, no Residência Pedagógica- RP e em estágios trabalhando essa disciplina nos anos iniciais.

A importância do desenvolvimento dessa pesquisa, se deve à oportunidade de analisar como o ensino de Geografia na escola pesquisada tem sido abordado, buscando verificar as metodologias e os conteúdos geográficos trabalhados nesta instituição, sobretudo num contexto de Educação do Campo.

Além disso, a minha relação com a educação do campo se dá em razão do meu contato direto com a vida no campo, onde, além de residir em zona rural eu e minha família fazemos da agricultura nosso meio de subsistência, e mais recentemente se deu também em virtude da minha Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ao estudar Geografia, o aluno deve ter a oportunidade de buscar compreender o espaço em que vive através de uma leitura de mundo. É necessário que o aluno compreenda o meio a sua volta,

pois tudo que seus olhos podem enxergar está em constante transformação, mudanças essas provocadas pela ação do homem na natureza. É preciso ainda que as crianças desenvolvam as noções de espaço e de tempo, e consigam orientar-se no espaço, para conhecer o lugar em que vivem.

Faz-se necessário que o aluno obtenha o conhecimento a respeito de mapas e estude a cartografia, porém cabe destacar que o ensino de Geografia não se limite aos conteúdos cartográficos. Embora fundamentais no processo de alfabetização cartográfica, é importante levar em consideração toda amplitude dos conceitos e teorias próprios da Geografia e trabalhar esta ciência de forma que possibilite uma alfabetização Geográfica nos alunos.

É essencial ao trabalhar a Geografia buscar desenvolver esta ciência já considerando o saber da criança, valorizando seus conhecimentos prévios e buscando trabalhar esta disciplina de forma a aproximar as temáticas com as realidades das crianças, é importante frisar que não só na Geografia, mas todas as disciplinas devem ser trabalhadas de forma que aproxime os conteúdos estudados da realidade dos alunos, e que se respeite os conhecimentos prévios deles, para que assim o ensino torne-se significativo e os alunos possam sentir-se identificados e valorizados.

O estudo da Geografia oportuniza a compreensão do mundo em que se vive, pois dedica-se a pesquisar como as ações humanas em contato com a natureza constituíram diferentes sociedades ao longo do tempo e produziram o espaço geográfico. Nesse processo, forma-se o conceito de identidade, expresso nas relações estabelecidas entre os sujeitos sociais e os lugares vividos, na memória social e “na consciência de ser sujeito da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças”. (BRASIL, 2018, p. 359)

Silva e Leão, (2015), analisam que ao estudar o espaço geográfico o aluno deve obter compreensão das relações entre a natureza e a sociedade, seus processos de transformação e resignificação. Dessa forma, espera-se que a alfabetização cartográfica iniciada nos anos iniciais do ensino fundamental, contribua para que seja possível o aluno sentir-se pertencente a tal realidade socialmente construída, se sinta efetivamente ligado e atue como protagonismo histórico e com responsabilidade sócio espacial.

Desta forma, se torna essencial que o ensino de geografia seja efetivamente aproveitado no desenvolvimento social e cidadão e não fique apenas nas práticas de memorização, para que assim o aluno adquira as competências necessárias para sua formação e concepção de mundo.

O trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, fundamentada por textos bibliográficos e documentos oficiais. Para realização da pesquisa e entrevista foi utilizado um termo de permissão e consentimento, encaminhado a escola e assinado pela gestão, tornando possível a execução da pesquisa e a realização das entrevistas. Devido as questões éticas,

optamos por manter em sigilo a identidade das professoras, bem como da gestora, sendo assim seus nomes não serão citados no corpo do texto a fim de garantir o anonimato.

O trabalho foi dividido em: memorial, introdução, metodologia, fundamentação, seguido dos resultados e discussão, considerações finais, referências e apêndice.

3 - METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento da pesquisa, percorremos um conjunto de caminhos teóricos e práticos. Ao iniciar essa pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico, tomando como base autores como: Callai (2005); Caldart (2008); Corrêa (2000); Gomes (2000); Carlos (2007); Andrade (1992); Lacoste (1988) entre outros. Além de documentos oficiais como a BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, além das Diretrizes Operacionais Para Educação Básica nas Escolas do Campo.

A pesquisa segundo Gil (2007, p. 17).

É definida como procedimento racional sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a representação e discussão dos resultados.

Na intencionalidade de investigar o ensino de Geografia para educação do campo nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Antônio José da Costa, trabalhamos com a pesquisa de campo, importante instrumento de estudo para a Geografia, a pesquisa de campo possibilita que o pesquisador vá até o local pesquisado e possa observar de perto tanto o local, bem como a comunidade onde o local está inserido, possibilitando assim, uma melhor aproximação para com o campo de pesquisa, além de um contato com pessoas presentes no local.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-factor, pesquisa-ação pesquisa participante, etc.). (GERHARTD; SILVEIRA, 2009. p. 39. APUD FONSECA, 2002).

A pesquisa de campo ocorreu em uma escola municipal, localizada na zona rural da cidade de Pilar-PB, mais precisamente no sítio Chã de Areia. A pesquisa ocorreu através de entrevistas que foram realizadas com a Gestora e as três professoras que trabalham na escola, onde devido questões de ética foram chamadas de professoras A, B e C, a fim de resguardar suas identidades e manterem seus respectivos anonimatos, cabe destacar que tanto o anonimato das professoras, bem como o da gestora foram mantidos. As entrevistas duraram cerca de 160 minutos, onde tivemos uma média de

40 minutos de conversa com cada entrevistada. A entrevista tinha perguntas abertas e fechadas na intenção de identificar subsídios que pudessem vir a ajudar a chegar nos objetivos propostos, tanto o geral bem como os específicos.

A opção por utilização de entrevistas se deu em virtude da possibilidade de levantar subsídios para fomentar a pesquisa de forma objetiva e da possibilidade de se conseguir isto, de forma que fosse possível fazer uma melhor otimização do tempo.

A abordagem da pesquisa se deu de forma qualitativa, ou seja:

A pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que, as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009. P. 33. APUD GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Ou seja, nessa pesquisa, não buscamos fazer levantamentos numéricos e quantitativos, e sim atentar-se ao aprofundamento do problema de pesquisa.

Destacamos ainda, que os resultados da pesquisa foram sistematizados a partir de quadros, com a finalidade de facilitar a compreensão das temáticas abordadas e discutidas no texto.

4 – O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inicialmente, se faz necessário refletirmos acerca da Geografia em suas vertentes, entender seu surgimento e suas correntes teóricas. Pois, até chegarmos nas atuais concepções, houve muitas mudanças em seus termos, no decorrer das gerações. Vamos refletir, a respeito de quando surgiu a Geografia. Esse é um ponto importante a se atentar. Andrade (1992, p. 11), explicita que a Geografia:

tornou-se uma ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre Von Humbolt e Karl Ritter, e foi no século XIX que surgiram ou ganharam autonomia as demais ciências sócias. Salvo a economia política, desenvolvida a partir dos trabalhos de Adam Smith, já no século XVIII. Isso não quer dizer que já não existissem um conhecimento geográfico e uma aplicação da Geografia desde a pré-história; conhecimento e aplicação que foram expandindo-se à proporção que a civilização foi desenvolvendo-se e a população aumentando a sua capacidade de dominar e modificar a natureza, para melhor desfrutar dos recursos nela disponíveis.

Ou seja, mesmo a Geografia tendo alcançado certa autonomia só a partir do século XIX, a mesma já era usada habitualmente desde muito antes. Desde a Pré-história esteve presente em nosso meio, afinal, a Geografia está o tempo todo presente à nossa volta. Ao observarmos nossa relação com

a natureza, por exemplo, perceberemos que os conceitos e teorias geográficas estão presentes principalmente no que diz respeito a maneira como nós a utilizamos para obter os recursos naturais. De fato, dificilmente não utilizaremos a Geografia em algum momento nas nossas vidas. Sendo assim, estamos falando de uma ciência que constantemente se faz presente no nosso cotidiano.

Durante a antiguidade, mais precisamente na Pré-história e na Idade Média não havia a visão desse conhecimento enquanto Ciência, tal como temos nos dias atuais, afinal essa visão veio se construindo e reconstruindo ao longo do tempo, sendo assim a Geografia era muito ligada a cartografia e a astronomia.

Na antiguidade e na idade média a Geografia era utilizada apenas para desenhar roteiros a serem percorridos, para indicar os recursos a serem explorados, para analisar as relações meteorológicas etc. Estando profundamente identificada com a cartografia e com a astronomia. Assim, os grandes geógrafos eram sobretudo cartógrafos ou astrônomos. (ANDRADE, 1992, P. 12).

Outro fator importante que se faz necessário refletirmos é a questão do caráter social da Geografia, ou seja, qual vem a ser seu caráter social? Segundo Andrade (1992, p. 18):

A sua preocupação central é a formação da sociedade e os tipos de intervenção que esta sociedade executa na natureza. Assim a sociedade é o sujeito e a natureza o objeto. Esta importância do social é acentuada ao saber que cada sociedade, cada formação social gera um tipo de relação, de espaço, sendo diferente o espaço do mundo onde domina o modo de produção asiático, do espaço feudal, do capitalista e do socialista. A sociedade é quem determina as metas a serem atingidas, o tipo de espaço que deseja construir, modificando, transformando este desejo à proporção que mudam as formas de relações e as disponibilidades de capital e de técnicas. É bem verdade que a sociedade não pode transformar a natureza arbitrariamente, da forma que desejar, mas tem grande capacidade de modificá-la.

Nesse sentido, a Geografia procura atentar-se as relações da sociedade para com a natureza, a sociedade ou as sociedades buscam modificar a natureza na intenção de obterem recursos naturais para satisfazer suas necessidades, e com isso cada sociedade altera a natureza de acordo com suas demandas e projetos, seja social ou capital, essa alteração nem sempre ocorre a fim de obter-se recursos naturais, mas também para transformação do lugar, promovendo uma nova paisagem, como construção de cidades por exemplo.

Devemos entender que ao modificar a natureza, estamos promovendo uma transformação no lugar, uma nova paisagem, que pode trazer malefícios, visto que muitas vezes essas modificações podem acarretar problemas climáticos, degradação do solo, poluição dos rios, desmatamento de florestas, entre outros. Embora também possam ocasionar benefícios, como a produção agrícola através do uso da irrigação em lugares de clima semiárido, onde se tem poucas chuvas no ano ou períodos de seca que dificultam a produção agrícola.

Na modernidade, a Geografia passou por várias transformações, principalmente na medida em que se aumentou a expansão dos territórios conhecidos, isto é, os territórios que eram de conhecimento

dos povos. Andrade (1992, p. 42), analisou que “A grande revolução para o conhecimento geográfico na idade moderna foi a expansão extraordinária do espaço conhecido, a dominação da configuração da terra e a rejeição de uma série de ideias e crenças a respeito da superfície”.

A expansão da exploração dos recursos, principalmente a partir da colonização, possibilitou a invasão de novas terras, promovendo assim uma ampliação do conhecimento geográfico e uma atualização, principalmente do ponto de vista cartográfico. Sendo assim, tivemos atualizações de mapas durante esse período.

A expansão do território conhecido repercutiu primeiro sobre a cartografia, que foi transformada e aperfeiçoada. As noções de latitude e longitude, muito imprecisas e incorretas nos mapas antigos e medievais, ainda largamente usados, foram corrigidos e nelas introduzidas um novo continente, a América. Durante anos discutiu-se se a terra era tripartida, composta de três continentes ou quatrimpartida, com quatro continentes; as descobertas dos caminhos marítimos no século XVI, não deixaram dúvidas de que havia um quarto continente, separando os oceanos atlântico e o Pacífico. (ANDRADE, 1992, p. 42).

O avanço das relações capitalistas de produção ampliou as fronteiras conhecidas no mundo e consequentemente ampliou o conhecimento geográfico, conforme observou Andrade (1992, p. 46):

O desenvolvimento das Ciências em geral e da Geografia em particular acelerou-se nos séculos XVIII e XIX, em consequência da expansão do capitalismo. O capitalismo comercial provocaria, a partir do século XV, grande expansão das navegações e como consequência, o descobrimento dos novos continentes e ilhas, fazendo com que se intensificasse o comércio entre os povos que viviam em condições naturais, e em organizações sociais as mais diversas.

A partir da década de 70, a Geografia passa a ter um compromisso mais voltado e preocupado com as questões sociais, principalmente em relação aos impactos na natureza devido as expansões industriais, que cada vez mais vinham explorando deliberadamente a natureza, o que provocaria problemas derivados de tais ações para com a sociedade, sendo assim:

A partir da segunda metade da década de 70, os geógrafos passaram a ter preocupação maior com a problemática social, de vez que o desenvolvimento industrial passou a exercer grande impacto sobre a natureza e a sociedade, degradando e dilapidando os recursos naturais. O desejo de lucros cada vez maiores levou as grandes empresas a estimularem o crescimento do consumo e, consequentemente, a intensificarem a exploração dos recursos naturais renováveis e não renováveis. Tivemos, então, o crescimento da produção mineral, ameaçando de esgotamento as jazidas conhecidas, a intensificação da destruição das florestas e erosão das encostas, provocando redução das áreas de utilização agrícola. O lançamento dos resíduos industriais e dos esgotos das cidades nas águas e nos solos provocaram um processo acelerado de degradação, pondo em risco a saúde da população. (ANDRADE, 1992. P. 116).

Logo após, teremos o surgimento da Geografia crítica, onde alguns grupos de geógrafos começaram, refletir e entender a existência de sérios problemas presentes na sociedade.

A Geografia crítica ou radical não apresenta uniformidade de pensamento, não forma propriamente uma escola. Costuma-se catalogar neste grupo de geógrafos que se conscientizaram da existência de problemas muito graves na sociedade em que vivem e

compreenderam que que toda a Geografia, tanto a tradicional como a quantitativa e a de percepção, embora se apregoando de neutras, tem um sério compromisso com o status quo, com a sociedade de classes. A neutralidade científica apregoada é uma forma de esconder os compromissos políticos e sociais. (ANDRADE, 1992. P. 122).

A Geografia acaba muitas vezes sendo vista como uma simples disciplina, sem importância, nem tão pouco com aplicação fora da sala de aula. “‘Todo mundo acredita que a Geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção “desinteressada” da cultura dita geral’”. (LACOSTE, 1988. p. 9).

O que muitos não entendem é que a Geografia é na verdade uma ciência necessária a todos os cidadãos, e de importante compreensão dos mesmos para com ela, pois a mesma nas mãos de quem detém o poder pode ser devidamente usada a fim de interesses próprios destes.

A despeito das aparências cuidadosamente mantidas, de que os problemas da Geografia só dizem respeito aos geógrafos, eles interessam, em última análise, a todos os cidadãos. Pois, esse discurso pedagógico que é a Geografia dos professores, que parece tanto mais maçante quanto mais as mas media desvendam seu próprio espetáculo no mundo, dissimula, aos olhos de todos, o temível instrumento de poderio que é a Geografia para aqueles que detém o poder. (LACOSTE, 1988. p. 9).

Ao pensar a Geografia nos anos iniciais é necessário compreender que ela deve ser trabalhada com destaque e de forma a atender todos os conceitos e habilidades necessárias para se alfabetizar geograficamente falando. É necessário que o professor compreenda a Geografia como uma ciência que faz parte do dia a dia do cidadão, pois assim como as demais ciências, ela está presente o tempo todo a nossa volta.

Mesmo de forma inconsciente, as pessoas utilizam a Geografia em todo e qualquer momento. Só o fato de o indivíduo está sentado no sofá, assistindo ao programa de TV, já nos remete a duas instâncias da Geografia: o espaço ocupado e usufruído pelo telespectador e o espaço que está sendo apresentado na tela. (PISSINATI; ARCHELA, 2007).

De acordo com Callai (2005), a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental traz a concepção de aprender a ler o mundo, isto é, aprender a ler o mundo geograficamente falando. Para a referida autora, é importante buscar compreender a Geografia de acordo com a leitura de mundo e de espaço vivido, ou seja, do meio em sua volta. Assim, é possível construir uma alfabetização cartográfica, e facilitar o entendimento e desenvolvimento dos demais conceitos da Geografia.

A Geografia dispõe de alguns conceitos básicos chave, para sua identidade e para sua autonomia quanto ciência social, sendo eles: paisagem; região; espaço; lugar e território. A seguir, destacamos algumas definições relacionadas a esses conceitos.

O conceito de lugar é fundamental na geografia dos anos iniciais, pois permite relacionar temáticas próximas a realidade das crianças. O lugar está diretamente ligado com a interação humana com o ambiente, a partir da cultura, costumes e relações de pertencimento, ou seja, o lugar é basicamente o espaço onde o sujeito se sente pertencente, podendo ser sua casa, ou sua escola por exemplo.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade, habitante, identidade, lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos de uso, nas condições mais banais, no secundário, no ocidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado, e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007. p. 17).

O espaço geográfico é um conceito central nos estudos geográficos. Alguns autores consideram que esse conceito é objeto da ciência geográfica. Para Corrêa (2000, p. 15):

A palavra espaço geográfico, ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga, ora estando associada, a uma porção específica da superfície da terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência à simples localização. Adicionalmente a palavra espaço tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa, e de um cômodo no seu interior.

O conceito de território vai além da definição das fronteiras políticas de estado, país ou região, pois representa as relações de poder materializadas no espaço geográfico.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao o território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente o ator “territorializa” o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143)

A região, por sua vez, é definida como um espaço geográfico que possui características comuns, como clima e semelhanças culturais.

Nas ciências em geral, como na matemática, na biologia, na geologia e etc., a noção de região possui um emprego também associado a localização de um certo domínio, ou seja, domínio de uma dada propriedade matemática, domínio de uma dada espécie, de um afloramento ou domínio de certas relações como, por exemplo, na biogeografia, inspirada na ecologia, onde dividimos a terra segundo associações do clima, da fauna e da flora em diversas regiões (região australiana, região neártica, região paleártica etc). Neste caso é possível perceber que o emprego da noção de região está bem próximo de sua etimologia, ou seja, área sob um certo domínio ou área definida por uma regularidade de propriedades que a definem. (GOMES, 2000. P. 54).

A paisagem está associada aquilo que o observador consegue ver, ou seja, a paisagem não necessariamente se trata de algo belo ou feio, mas sim, de tudo aquilo que observamos num determinado momento. Podemos destacar ainda que a paisagem é:

A extensão de território que se abrange em um relance de vista. Assim florestas, pastagens, lavouras, rios, lagos e outros reservatórios de água, bem como unidades de relevo, como topos de morro, encostas, fundos de vale, rios, lagos, podem ser paisagem no olhar de quem vê. (BALDIN, 2021. p. 3).

A paisagem representa o passado, o presente e aponta um possível futuro, ou seja, ela não é estática, muda com o passar do tempo, principalmente em razão da atuação humana para com a natureza, sendo assim está em constante modificação.

A paisagem conjuga o passado, o presente e nos aponta o futuro, em uma convivência de diferentes temporalidades que faz de cada uma delas únicas. Entendida como um produto social e histórico, ela retrata as sociedades que a construíram e a constroem. Por tanto ela não é estática, está em constante transformação. (BALDIN, 2021. p. 8).

Nos anos iniciais essa ciência vai abordar diversas unidades temáticas, como, o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambientes e qualidade de vida. Os conceitos geográficos podem ser trabalhados nessas unidades temáticas e nos diversos objetos de conhecimento.

Ao observarmos a BNCC (2018), iremos nos deparar com alguns objetos de conhecimento, necessários a se trabalhar na disciplina de Geografia, sendo eles: o modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalhos existentes no seu dia a dia; pontos de referência; condições de vida nos lugares de vivência; convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalhos em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais, como solo e água no campo e na cidade; a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústrias; representações cartográficas, produção circular e consumo; impactos das atividades humanas, território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo, sistema de orientação, elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza; dinâmica populacional; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdade sociais; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica, mapas e imagens de satélites; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição; e gestão pública da qualidade de vida.

Todos os conteúdos acima devem ser trabalhados entre o primeiro e quinto ano do ensino fundamental, e é importante que o aluno busque nesse período desenvolver todas as habilidades contidas nesses objetos de conhecimento. Como já dito no texto, a Geografia é ampla e está presente

o tempo todo em nosso dia a dia, por tanto ela não deve ser vista meramente como uma disciplina curricular, mas sim como uma ciência essencial a formação do aluno. Se faz necessário que a criança aprenda a ler geograficamente o mundo a sua volta, observe a natureza e as mudanças ocorridas e compreenda que tais mudanças ocorrem devido a ação humana, buscando satisfazer suas necessidades.

O aluno deve ler o mundo, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais esse é o papel da geografia na escola. Refletir as possibilidades que representa no processo de alfabetização, o ensino de geografia passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor geografia como um componente curricular significativo. (CALLAI, 2005, P. 228).

De acordo com os Parâmetros Curriculares nacionais de Geografia (1998):

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro dos Parâmetros curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para conquista da cidadania brasileira. As temáticas com as quais a Geografia trabalha na atualidade encontram-se permeadas por essa preocupação (Parâmetros Curriculares nacionais de Geografia, 1998 p. 26,).

A Geografia principalmente pensada de forma crítica deve ajudar a entender as relações sociais existentes, e buscar o entendimento de suas semelhanças e particularidades, pois

A Geografia crítica desenvolve a base para um ensino que ajuda a elucidar os processos históricos da sociedade, relacionando a dinâmica social no espaço e no tempo, de modo a compreender os diferentes espaços geográficos sem perder a relação das partes com o todo, contribuindo assim para o desenvolvimento dos aspectos em sua totalidade. Essa perspectiva de totalidade é fundamental para educação, no sentido de compreender a sociedade, com suas contradições e particularidades. (ALVES; MAGALHÃES, 2008. P. 84).

É fundamental se atentar para esse modelo de Geografia nas escolas, afinal a Geografia além de possibilitar o conhecimento e a alfabetização cartográfica, deve ajudar os alunos a obterem entendimento em relação as questões geográficas, ou seja, ela deve possibilitar a compreensão dos alunos quanto ao mundo, dentro daquilo que a Geografia pode e deve explicar.

5 - A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo surgiu em consequência da luta de classes por reforma agrária e por uma alfabetização no campo, sobretudo uma educação que tivesse relação direta com os contextos de vida e cultura de indígenas, quilombolas e camponeses, em vez de uma educação distorcida da realidade dessas populações. Ela objetiva um novo olhar em relação a educação do povo camponês, onde um dos principais focos, é que a mesma seja significativa para esse povo, que possa contribuir com o resgate de suas identidades e de seus direitos, e que além do, ela seja disponibilizada no campo.

A educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas,

suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART. R. S, 2008. p. 67).

A Educação do Campo desde sempre conviveu em meio a conflitos, onde os povos do campo tiveram que está sempre lutando pelo direito de terem educação, e não refiro-me apenas em detrimento da educação do campo, mas sim, o direito de terem escolas no campo, sempre foi muito propagado a ideia de levar os povos do campo para estudar na cidade, utilizando essa ideologia como subsídio para extinguir as escolas no campo, negando assim não só direito de se ter uma educação no campo, bem como o direito de se ter escolas no campo. Sendo assim como trabalhar e desenvolver a educação do campo sem escolas nestas localidades?

A educação do campo tem 20 anos de construção no Brasil. Simboliza uma história recente e fruto da luta dos movimentos sociais diante do contexto de fechamento de escolas localizadas no campo. Engloba, ainda, a saída da população rural rumo às cidades e a luta pela terra. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), entre os anos de 2002 e 2010 foram fechadas 27.709 escolas localizadas no campo. (HOELLER; FAGUNDES; FARIAS, 2019. p. 177).

O fechamento de escolas seja elas do campo ou não, além de privar a comunidade que ela está inserida de ter acesso à educação, resulta no fim de um ciclo de histórias que lá foram construídas e que ainda seriam construídas.

Diante de todos os contextos de luta que a educação do campo enfrentou e enfrenta, se faz necessário o acesso a políticas públicas que visem contribuir para seu avanço e permanência, assegurando a todos o direito a educação. Sendo assim é importante que continue desenvolvendo-se e efetivando-se políticas públicas que reconheçam e fortaleçam as escolas do campo, desde estrutura física a currículo.

As políticas públicas para educação do campo têm papel importante enquanto instrumentos de implementação e viabilização de recursos públicos para o desenvolvimento e a melhoria da educação básica no campo. Seus princípios norteiam as ações públicas que, em algum momento, devem existir em convergência para que os resultados sejam satisfatórios a todos, direcionando ações necessárias para a permanência do aluno na escola e promovendo a autonomia e o bem-estar social dentro da sua realidade local. (RODRIGUES; SILVA, 2016. p. 2).

A Geografia nesse contexto vem com um papel fundamental, nesse sentido de buscar essa valorização da identidade, e objetivando que os indivíduos além de firmarem suas identidades, consigam obter uma compreensão de lugar e do mundo em que eles vivem. A Geografia de fato está entrelaçada com a educação do campo, principalmente quando pensamos em questões agrárias. Sendo assim é imprescindível que essa ciência denominada Geografia, abarque todo seu protagonismo necessário na escola, excepcionalmente num contexto de educação do campo.

A geografia é muito mais do que decorar nomes de países e de suas capitais. Entre outras atividades, a Geografia faz uma importante contribuição para educação do campo: no estudo e na identificação dos territórios e de seus processos de territorialização e desterritorialização; no trabalho com a questão agrária; na representação dos territórios; na construção cartográfica;

nas análises sobre as populações. Não estamos, portanto, referindo-nos a processos estanques e/ou dissociados. (HOELLER; FAGUNDES; FARIAS, 2019. p. 181).

Ao pensarmos o espaço escolar é fundamental nos atentarmos, ao fato, de que nele deve haver um processo de formação dos sujeitos desenvolvendo diferentes saberes, diferentes dimensões de ser humano, pluralidade de ideias, além de uma formação voltada para cidadania destes, onde o ensino de Geografia entrando como componente curricular, precisa ter como centralidade:

A análise e a compreensão das relações, que se efetivam no espaço e a partir do contato com outros seres humanos que convivem cotidianamente e que habitam o planeta. Entre suas incumbências, especificamente em escolas do campo, precisa ser desenvolvida de modo diferenciado, fortalecendo as relações com o lugar, considerando a cotidianidade e as particularidades ali vivenciadas, sem desconsiderar outras dimensões do espaço. Para tanto, deve ser alicerçada em orientações da legislação, nas orientações curriculares, além das determinações contidas no plano político pedagógico, elaborado a partir das expectativas quanto à escola e à participação da comunidade escolar; ainda, ancora-se em conhecimentos específicos teóricos-metodológicos e didático-pedagógicos que o professor precisa ter construído para atuar no processo educativo. (COPATTI; CALLAI, 2018. p. 225).

Dessa forma, a atuação docente no desenvolvimento dos conteúdos geográficos na escola, sobretudo no campo, tem fundamental relevância, visto que sua prática deverá indicar a maneira como esses alunos se desenvolverão geograficamente.

Os professores então, como parte imprescindível neste processo devem trazer elementos do cotidiano e da vivência destes para serem discutidos e trabalhados em sala de aula, uma vez que o espaço mostra a realidade que por sua vez é educativa, além de ser um exercício didático para que o aluno se sinta parte do conteúdo, pois a educação tem como essência o conhecimento e a conscientização, no caso da Geografia seria a conscientização das realidades socioespaciais. (VILLAS; RABELO; NETO, 2014. p. 3).

Villas; Rabelo e Neto (2014, p. 3), ainda trazem que:

A tentativa de renovação do ensino de Geografia se deu a partir de uma reestruturação desta ciência, onde buscou resgatar seu caráter crítico, apesar disso ainda há um longo caminho a ser percorrido, como assumir uma posição crítica diante das contradições do mundo, instigando-os a identificar os conceitos, os processos e as categorias de análise da realidade cabendo ao professor auxiliá-los a aplicar estes conteúdos na realidade do discente, fazendo com que o mesmo assuma uma postura de cidadão ligado a comunidade em que ele se insere.

Uma importante e necessária intervenção do professor se dá em relação ao uso do livro didático, que muitas vezes é produzido de uma forma mais abrangente, não atendendo exatamente determinadas realidades de algumas regiões do país, nesse caso é importantíssimo que o professor possa refletir quanto a este livro e quanto a realidade local onde a escola está inserida, é importante que o professor saiba quando, e como usar o livro didático, fazendo uma adaptação do mesmo de modo que venha a atender a realidade local da escola em que atua, fazendo com que o livro venha a ser um material que possa agregar em suas aulas, e não um material que vai ser trabalhado de forma uniforme tal qual está estruturado.

Os livros vêm cada vez mais passando por mudanças que visam melhor atender os alunos, porém sempre de uma forma geral, o que acarreta na incapacidade de abranger as especificidades de todas as regiões de um país continental como o Brasil, desse modo:

Considera-se que mesmo avançando na qualidade dos materiais, a qualidade do ensino perpassa pelas condições de trabalho do professor e do desenvolvimento de diferentes conhecimentos

desse profissional, para que esteja preparado tanto para escolher o melhor material para auxiliar o ensino de Geografia quanto para saber o que ensinar de Geografia na escola do campo. (COPATTI; CALLAI, 2018. p. 240).

Ao pensarmos o ensino no campo, seja o ensino de Geografia, ou outra ciência, é interessante entendermos que nem sempre ele ocorre como deveria, principalmente devido ao fato de que nem todas as escolas do campo trabalham dentro de um contexto de educação do campo, muitas vezes temos escolas no campo que não são do campo. Isto é, estão localizadas no campo, detém uma comunidade campesina, porém não trabalha os princípios de uma educação do campo, apenas reproduz aquilo que é desenvolvido nas escolas localizadas na zona urbana.

Nesse sentido, podemos destacar este processo se acentuando nas escolas rurais, no que diz respeito ao ensino de Geografia onde deveria existir uma educação do campo, capaz de criar uma ponte entre os conceitos trabalhados na ciência geográfica, e a realidade local de cada sujeito, construindo assim uma educação de qualidade capaz de atender as necessidades pertinentes na educação do campo. Mas hoje, podemos constatar que boa parte das escolas da zona rural, não representam as históricas lutas sociais em volta de uma educação do campo, a qual consiste em se aproximar e interagir com seus alunos através de métodos próprios e adequados. (VILLAS; RABELO; NETO, 2014. p. 4).

Ao falar sobre algumas escolas do campo os autores, VILLAS; RABELO e NETO (2014, p. 4), ainda argumenta que:

O que encontramos nestes locais são escolas de “educação no campo”, sendo esta apenas uma reprodutora dos conhecimentos que são repassadas nas escolas dos centros urbanos, estando somente inserida naquele local de maneira “coadjuvante” disseminando conhecimentos muitas vezes inadequados para o contexto dos alunos, e que contribuem para acentuar ainda mais o preconceito que envolve a educação do campo em relação à educação no meio urbano, destacando também a falta de políticas públicas em locais afastados das grandes cidades, o que acarreta uma precarização relacionada à falta de materiais didáticos adequados, deficiência nos espaços físicos, além de possuir uma carência em profissionais que atuem na área da educação do campo.

A Geografia, assim como outras ciências e a própria educação do campo, enfrentam diversos desafios em suas concretizações, e cabe aos gestores e professores buscarem meios para promover da melhor maneira possível esse ensino, a Geografia na educação do campo precisa valorizar o campo, o meio em que estão, fazer uma ponte do conhecimento geográfico com a realidade local da comunidade, e desenvolver o conhecimento crítico dos conteúdos geográficos a ponto que esses alunos se alfabetizem nessa ciência, e para que tudo isso ocorra com precisão, é necessário que se desenvolva o ensino dentro do contexto em que a escola e consequentemente os alunos estejam inseridos, o ensino precisa trabalhar, valorizar e buscar a identidade da cultura dos alunos, precisa ser próximo deles e ser concreto.

Na formação das crianças e dos jovens do campo para a cidadania, a Geografia tem papel significativo, pois contribui na constituição dos sujeitos a fim de que compreendam, de modo consciente e crítico, o espaço em que vivem, atuam e no qual se relacionam socialmente, estabelecendo relações com outras dimensões do espaço e com outras realidades. (COPATTI; CALLAI, 2018. p. 237).

Ao se trabalhar a Geografia na educação do campo se faz necessário que essa ciência possibilite aos alunos a obtenção do conhecimento em relação as suas identidades, em relação a terra e as diferentes visões de campo presente na sociedade, bem como elas podem vir a afetar suas vidas enquanto sujeitos na comunidade, é importante que os alunos venham a ser sujeitos elucidados quanto seus direitos, e ao campo enquanto lugar de lutas históricas em prol da obtenção da terra para fazer da mesma meio de subsistência, e do direito de viver no campo, bem como o direito de receber educação no mesmo, entrando aqui a importância e possibilidade de desenvolvermos uma alfabetização e letramento voltada para essas especificidades nas escolas do campo, ou seja, tratando-se da Geografia nesse contexto de educação, é necessário que tenhamos uma alfabetização Geográfica voltada para este contexto. E para se alcançar isso um caminho possível pode ser a:

Contextualização dos seus contextos e temas, com as formas de trabalho, de uso e luta pela terra, das tradições culturais, modos de vida, as condições existentes, os diferentes projetos de desenvolvimento do campo, entre outros, de forma a valorizar e reconhecer o campo e seus sujeitos como seres históricos, pertencentes a espaços e tempos distintos, com conhecimentos e vivências fundamentais pelo entendimento da construção do território brasileiro. (MORAIS; MORAIS, 2018. P. 4).

6 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 - A educação do campo na Escola Antônio José da Costa

A escola Antônio José da Costa foi fundada no ano 1970, na cidade de Pilar no estado da Paraíba, município localizado na Região geográfica de João Pessoa, onde tem uma população estimada de doze mil e trinta e seis habitantes (12.036), segundo o IBGE, dados de 2021. Pilar possui várias áreas rurais que compõe o município, onde a grande maioria possui escolas.

Segundo dados do IBGE, dados atualizados de 2021, Pilar possui uma renda média mensal de 1.2 salários mínimos por parte dos trabalhadores na cidade, ocupando a posição 222º de 223 municípios do estado, em relação a este quesito. Enquanto ao IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental se encontra em: 4,7, e nos anos finais do ensino fundamental em 4,4. Já no que se refere ao IDH, o mesmo se encontra em 0,579(considerado baixo).

A escola pesquisada está localizada na zona rural do município de Pilar, mais precisamente no Sítio Chã de Areia. A maioria dos moradores dessa localidade passaram por essa escola, onde concluíram os anos iniciais do ensino fundamental. Essa escola atende alunos oriundos da zona rural, cujos seus pais são em sua grande maioria agricultores.

O sítio Chã de Areia está localizado na zona rural do município de Pilar, a aproximadamente 9 km de distância da cidade, este sítio tem uma parte formada por área de assentamento, onde 9 famílias residem, enquanto as demais regiões do mesmo trata-se de pequenas propriedades familiares.

Os principais meios de subsistência se dão através da agricultura familiar e de pequenas criações bovinas. Na agricultura familiar é cultivado lavouras como: Batata doce, macaxeira, abacaxi, inhame, fava, feijão e milho. Devido algumas pequenas criações, parte do sítio é composta por pequenos pastos destinados a criação de gado e outros animais como bode e carneiro. Todas as estradas do sítio são de terra, porém parte da estrada que leva até a cidade é asfaltada.

Parte dos moradores mais antigos do sítio são “analfabetos” e outra parte tem dificuldade para ler, na geração acima dos 40 anos poucos chegaram a concluir o ensino médio, também são poucos os moradores abaixo dos 30 anos que concluíram algum tipo de curso superior. Atualmente Chã de Areia conta com 142 famílias que residem na localidade. Cabe destacar que chã de areia surgiu a partir de poucas residências familiares que existiam na década de 50 e foram se expandindo na localidade, até contemplar nos tempos atuais o número de 142 famílias.

Na medida em que o Sítio chã de Areia foi se expandindo, tornou-se necessário, a construção de uma escola visando disponibilizar a educação básica para as crianças da comunidade, sendo assim, diante dessa demanda por uma escola de educação básica, Antônio José da Costa tomou a decisão de doar o terreno para construção da primeira e até então, única escola presente na comunidade. Sendo assim, em 1970 foi construída a escola Antônio José da Costa, que herdou esse nome em homenagem ao doador do terreno utilizado para a construção da mesma.

Inicialmente a escola era bem pequena, e detinha de apenas uma única sala de aula onde se eram improvisado outros ambientes para funcionar como sala de aula, a estrutura da escola em tempos mais remotos era de certa forma precária, deixando a desejar em diversos aspectos do ponto de vista de estrutura física, e tinha certa dificuldade para exercer o pleno funcionamento e atender aos alunos, principalmente na medida em que o número de crianças matriculadas aumentavam.

Atualmente, a escola possui salas de aulas com infraestrutura parcialmente adequadas, com lousa, carteiras e TV. Tem três banheiros, sendo um reservado para alunos com deficiência, adaptado para cadeirante. A limpeza é realizada de forma regular, duas vezes ao dia. Disponibiliza acesso à internet, porém este acesso é destinado apenas para professores, gestor e demais funcionários, ou seja, os alunos não fazem uso. A escola possui Datashow, materiais pedagógicos como, livros didáticos e globo. Conta com cantina e oferece merenda escolar com supervisão de nutricionista e água encanada. A escola não possui biblioteca, laboratório e quadra esportiva.

A escola possui Projeto Político Pedagógico, importante instrumento de gerência do ensino na escola, no PPP da instituição é destacado aspectos como: construir conhecimento, integração e reflexão dos sujeitos; construção de ética, justiça, respeito, solidariedade e amor; superação da exclusão social; envolvimento de toda comunidade escolar.

O PPP da instituição traz como objetivo geral, valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de parceria entre pais, estudantes e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo.

Já nos objetivos específicos poderemos encontrar: valorizar as múltiplas inteligências, dando oportunidade ao educador para desenvolver suas potencialidades; desenvolver conteúdos derivados do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, discutindo e informando através dos temas transversais; desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação; resguardar a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto a fragmentação do conhecimento; proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais; oportunizar a liberdade de expressão garantindo a autonomia com responsabilidade diante dos fatos cotidianos com sabedoria e comprometimento; e tornar o educando consciente, participativo e condutor de ideias capazes de produzir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável.

O PPP de certa forma vem a ser um instrumento balizador, que vai destacar como e por onde se dá a prática pedagógica na escola, ele vai nortear o ensino e aprendizagem na instituição, nele será possível identificar as metas da escola e os caminhos traçados a fim de alcançá-las, também será possível entender de que forma acontece a gestão nesta escola.

O Projeto Político Pedagógico-PPP, principal documento direcionador da escola, tem como objetivo principal orientar o trabalho desenvolvido em todas as instâncias que nelas estão inseridas ou associadas e envolve questões administrativas, pedagógicas e políticas sua principal finalidade é estabelecer vínculos estratégicos entre as circunstâncias atuais da escola e a almejada por seus membros. Para isso o PPP deve estar em constante análise para favorecer as aberturas necessárias para os novos rumos daquele espaço educativo, ou seja, ele não deve ser simplesmente construído e arquivado, mas constantemente reavaliado e discutido. (GUEDES. 2021. P. 2).

Sendo assim, é fundamental entender que o PPP não deve apenas ser feito, ele deve ser seguido, analisado, e reestruturado com certa frequência, a fim de manter sempre atualizado, as metas da escola, e buscar cada vez mais atingi-las, e na medida que for se consolidando necessário, buscar novas metas para continuar promovendo um ensino e aprendizagem de qualidade, democrático e integralizado entre a escola e a comunidade onde a mesma está inserida, para que dessa forma seja possível formarmos seres críticos e bem instruídos para si e para comunidade como um todo.

É importante destacar a importância da estrutura física da escola, não só para o ensino de Geografia, mas, para todo processo de alfabetização e letramento, pois ela interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem, muito em decorrência das limitações que promove no trabalho do professor e nas possibilidades de aprendizagem dos alunos.

A deficiência de infraestrutura nas escolas afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos. (MONTEIRO e SILVA 2015, P. 23, APUD SATYRO e SOARES)

Já no que diz respeito ao número de alunos da escola, em 2022 a escola tinha total de 59 alunos, dispostos entre o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental. Os alunos têm elevada frequência, as faltas são raras e geralmente acontecem por motivos de saúde. Os estudantes estão dentro da faixa etária de idade adequada em relação aos anos que estão matriculados, e de acordo com a gestora e os professores entrevistado todos entre o terceiro e quinto ano estão alfabetizados, sem apresentar grandes dificuldades para ler e escrever, enquanto os demais estão em processo de alfabetização e letramento.

Os estudantes não dispõem de ônibus escolar, onde a grande maioria vai à escola a pé, caminhando algo em torno de 1 km, já para os que moram em regiões mais distantes a prefeitura disponibiliza um carro para buscar o aluno em casa e levar os mesmos de volta para casa, cabe ressaltar que os alunos também dispõem de fardamento e livro didáticos, e são todos moradores da região onde a escola está inserida, onde em sua grande maioria provém de famílias cujos pais são agricultores.

Diante dos expostos, podemos considerar que estamos tratando de uma escola do campo, onde além de estar situada na zona rural, atende alunos que residem no campo, cujas suas famílias são majoritariamente de agricultores, com algumas pequenas exceções onde os pais trabalham em obras.

A educação do campo nasceu tomando/precisando tomar posição no confronto de projetos de campo: contra a lógica do campo como lugar de negócio, que expulsa as famílias, que não precisa de educação nem de escolas porque precisa cada vez menos de gente, a afirmação da lógica da produção para sustentação da vida em suas diferentes dimensões, necessidades e formas. E ao nascer lutando por direitos coletivos, que dizem respeito à esfera do público, nasceu afirmando que não se trata de qualquer política pública: o debate é de forma, conteúdo e sujeitos envolvidos. A educação do campo nasceu também como crítica a uma educação pensada em si mesma ou em abstrato, seus sujeitos lutaram desde o começo para que o debate pedagógico se colocasse a sua realidade, de relações sociais concretas, de vida acontecendo em sua necessária complexidade. (CALDART, 2008, p.71)

Sendo assim se faz necessário que a escola trabalhe dentro de uma perspectiva de educação do campo, respeitando as especificidades dos alunos e se adequando para atender de forma ideal os mesmos, é fundamental a escola trabalhar dentro de um contexto que não só respeitem, mas que também valorize e busquem reforçar suas identidades, a fim de promover o sentimento de

pertencimento e valorização nos alunos, fazendo com que o ensino praticado na escola se torne próximo da realidade dos alunos se tornando assim significativo para os mesmos.

6.2 - O perfil das Professoras e da Gestora.

A gestora nasceu em 1980, na cidade de Itabaiana-PB, formou-se em pedagogia pela UVA em 2014 e fez pós-graduação em supervisão e orientação escolar, pela CBPEX no ano de 2016. Tem vínculo de contrato com a escola e trabalha nela a aproximadamente seis anos e já realizou algumas formações continuada, disponibilizada pela prefeitura local, onde uma delas tinha como foco a educação do campo e os materiais recebidos eram de Minas Gerais.

Já a professora A, Nasceu em 1977, também na cidade de Itabaiana, cursou Licenciatura em Pedagogia também pela UVA, fez graduação em psicopedagogia, porém não soube especificar, a instituição formadora, o ano de conclusão da graduação, além da instituição e ano de conclusão de sua pós-graduação, obteve algumas formações continuadas através da prefeitura, voltada para alfabetização e letramento, e para educação do campo assim que assumiu a escola. A professora A é efetiva na escola, onde atua há bastante tempo, porém não soube especificar o tempo exato, algo em torno de dez ou mais anos e atualmente trabalha nas turmas de primeiro e segundo ano do fundamental.

Enquanto a professora B Nasceu em 1985, na cidade de Itabaiana-PB, concluiu sua graduação pela UVA em 2017 e no ano seguinte iniciou sua pós-graduação em supervisão e orientação escolar, realizou algumas formações continuadas, porém não soube especificar, disse nunca ter recebido orientações quanto ao contexto de educação do campo e de como se trabalhar nela, tem vínculo de contrato com a escola e atua nela a aproximadamente cinco anos e atualmente trabalha em uma turma multisseriada de terceiro e quarto ano.

A professora C nasceu no ano de 1971, na cidade de Pilar, formou-se em Pedagogia pela Uva, e fez pós graduação em orientação e supervisão ocupacional, relatou não se lembrar da instituição que realizou a pós, nem dos anos de conclusão dela e da sua graduação, é efetiva na instituição, onde atua na mesma há 22 anos, fez diversas formações enquanto esteve na escola, todas voltadas para alfabetização e letramento, formações estas que assim como a das demais professoras foram disponibilizadas pela prefeitura, relatou nunca ter recebido formação voltada para educação do campo, atualmente trabalha em uma turma de quinto ano e em uma turma de pré 1 e pré 2.

6.3 - A escola Antônio José da Costa e a formação de seus docentes.

A escola Antônio José da Costa foi fundada na década de 1970, com intuito de atender aos moradores do sítio Chã de Areia, zona rural do município de Pilar. A escola desde sua fundação passou por diversas mudanças em sua estrutura e atendeu a inúmeras gerações nos anos iniciais do ensino fundamental, é de fato um marco histórico e cultural para Chã de Areia.

Grande parte das pessoas que passaram por essa escola moram na localidade onde a mesma está situada. Hoje a instituição atende alunos que são filhos de outras gerações, que passaram por ela, inclusive tem profissionais que são ex-alunos dessa escola. Destacamos que é a única escola existente na localidade, sendo assim para obter-se os anos finais do ensino fundamental, bem como o ensino médio, se faz necessário se deslocar até a cidade.

FIGURA 1: Faixada da escola Antônio José da Costa – Pilar – Paraíba



Autor: FERREIRA, Vandson de Pontes. Data: 03/11/2022

FIGURA 2: Vista do corredor e bebedouros da escola Antônio José da Costa – Pilar – Paraíba



Autor: FERREIRA, Vandson de Pontes. Data: 03/11/2022

FIGURA 3: Espaço de convívio da escola Antônio José da Costa – Pilar – Paraíba



Autor: FERREIRA, Vandson de Pontes. Data: 03/11/2022

Como já relatado anteriormente, a instituição é uma escola do campo. A gestora e os professores informaram que trabalham na perspectiva de educação do campo tentando fazer com que o ensino seja significativo para os alunos e que seja trabalhado em cima de conteúdos próximos da realidade deles. No entanto, foi possível observar algumas lacunas em relação a trabalhar-se a educação do campo na instituição.

No tocante a qualificação profissional específica para área de Educação do Campo, constatamos através das entrevistas que as docentes não possuem formação na área de Pedagogia com

Aprofundamento em Educação do Campo, nem formação equivalente. Somando-se a isso, temos o fato de que poucos receberam algum tipo de formação continuada voltada para este contexto específico de educação, e as que receberam detalharam ter recebido uma única vez há bastante tempo.

Este pode vir a ser um fator de limitação para atuação dos docentes na escola pensando em um contexto de escola do campo, onde se faz necessário trabalhar dentro dos parâmetros da educação do campo. Buscando trabalhar o ensino de forma a atender a realidade local, onde os alunos e a escola estão inseridos, na intencionalidade de respeitar, valorizar e desenvolver suas identidades no que dizem respeito a cidadãos pertencentes ao campo e também em busca de promover um ensino significativo e próximo da realidade dos alunos.

Observando as Diretrizes Operacionais Para Educação Básica Nas Escolas do Campo vamos destacar o artigo 13 e seus incisos I e II que traz:

Art. 13. os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a educação básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes: I- estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens, e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país, e do mundo; II- propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativas nas sociedades democráticas. (BRASIL, 1/2002. p. 3).

A formação do professor é primordial para boa execução do processo de ensino e aprendizagem, assim como ter estruturas adequadas nas escolas, ter professores com formações adequadas também é imprescindível, e ao observamos que numa escola do campo temos professores que não obtiveram uma formação voltada para tal atuação, podemos ter o processo de educação do campo comprometida nessa instituição, sendo assim se faz necessário que esses professores recebam mais formações continuadas voltadas para educação do campo, podendo assim contribuir com suas formações onde os mesmos vão obter mais subsídios para trabalhar em escolas do campo.

Batista (2009, p. 177) traz que:

A atuação dos profissionais da educação deve promover uma atuação mútua e intrínseca entre a Educação do Campo e a ação social dos movimentos, trazendo como objetivos comuns a organização, a mobilização e a conscientização dos sujeitos do campo acerca de suas condições reais de vida e das possibilidades e caminhos para promover a transformação social. Logo, a inter-relação entre movimentos sociais, educação popular do campo e educadores necessita proceder de forma ampla e intensa, fomentando assim, a sistematização da Educação do Campo como instrumento de mudança, de inclusão e de novas sociabilidades nesse espaço. Nesse sentido, é necessário que essa temática esteja presente na formação do educador tanto na formação inicial quanto na continuada.

Desse modo, apresentamos os professores e suas formações na escola Antônio José da Costa, no que diz respeito a educação do campo. Para elucidar o entendimento da temática discutida, sistematizamos as informações em quadros. No quadro 1, apresentamos os resultados quanto à formação em educação do campo e quantos já receberam formações continuadas para trabalhar em escolas desse tipo.

Quadro 1: Formação em Educação do Campo

FUNÇÃO	TEM GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO?	RECEBEU FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TRABALHAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO?
GESTORA	NÃO	SIM
PROFESSORA (A)	NÃO	SIM
PROFESSORA (B)	NÃO	NÃO
PROFESSORA (C)	NÃO	NÃO

No Quadro 1 é possível observar que das quatro pessoas entrevistadas, apenas a gestora e a professora A receberam algum tipo de formação continuada que visa preparar o professor para trabalhar na educação do campo. Somando-se a isso, temos o fato de que nenhuma delas tem formação na área de Educação do Campo. Dessa forma, entendemos que as lacunas na formação voltada para a educação do campo podem trazer prejuízos no processo de ensino-aprendizagem nas áreas rurais. Pois, é necessário que as práticas educativas valorizem os sujeitos do campo, suas histórias, cultura e territórios de vida, sendo a formação na área um aspecto importante na garantia de atendimento das especificidades da educação do campo.

6.4 - Conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na escola Antônio José da Costa

A partir das entrevistas e trabalhos de campo realizados, bem como dos materiais bibliográficos analisados, pudemos observar a visão geográfica presente na escola Antônio José da Costa. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia o estudo de geografia possibilita aos alunos:

a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e porque suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que adquiram

conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalhos e experiências coletivas da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos. Para Milton Santos, a Geografia pode ser entendida como uma filosofia das técnicas. (PCN – Geografia, P. 29)

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, o ensino de geografia:

(...) pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, por tanto, precisa conhecer e do qual se sinta membro participante, efetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos. (PCN - Geografia, p.29)

Compreendemos que na visão da gestão da escola analisada, a geografia deve ser abordada como componente obrigatório, visto que, esse conteúdo é trabalhado semanalmente, com duração de duas aulas. Desse modo, entendemos que existe um interesse em trabalhar essa disciplina e possibilitar que o estudante amplie seus conhecimentos a partir dessa ciência.

A gestão entende a disciplina de Geografia como importante e necessária, e diz acreditar que o ensino dessa ciência tem ligação direta com a educação do campo, pelo fato de retratar o cotidiano dos alunos. Em sua visão, a BNCC contempla a realidade da instituição, e disse acreditar também que ela contempla o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental na escola. Ao ser questionada a respeito de quais seriam os conteúdos mais importantes que os alunos devem dominar nos anos iniciais do ensino fundamental em relação a Geografia, disse acreditar que seja a natureza e seus componentes. Quanto ao papel do ensino dessa disciplina no processo de alfabetização e letramento, relatou que a Geografia tem o papel de mostrar através das pesquisas e leituras o quanto se pode descobrir em relação aos conteúdos voltados a natureza.

Podemos observar que a gestora liga a Geografia à natureza frequentemente em sua fala, ao dizer que: na alfabetização e letramento a Geografia deve mostrar através das pesquisas e leituras o quanto se pode descobrir em relação aos conteúdos voltados para natureza e meio ambiente. Compreendemos que sua visão geográfica se encontra bastante atrelada a relação sociedade-natureza. E como a própria relatou, acredita que a BNCC supri aquilo que deve, em relação ao ensino e de Geografia na instituição que atua.

No âmbito da docência, observamos que as professoras utilizam um conjunto de recursos, como livros didáticos, vídeos e exercícios. Além disso, buscam construir práticas pedagógicas que

dinamizem os conteúdos, propondo rodas de diálogos e temas contextualizados com a realidade, que geram interesse por parte dos alunos. Apesar disso, relataram que por vezes enfrentam a falta de atenção dos estudantes durante as aulas. No quadro 2 sistematizamos os relatos docentes sobre a disciplina de Geografia.

Quadro 2: Relato docente sobre o ensino de Geografia da Professora A

Professora A

A professora (A) Relatou trabalhar o ensino de Geografia semanalmente, no total de duas aulas por semana, onde utiliza livros didáticos, globo, mapas e fita métrica como materiais didáticos para desenvolvimento das aulas, em suas metodologias ela gosta de utilizar pesquisa, leitura do livro didático, produção de textos, observação e reprodução de vídeos, vídeos estes, reproduzidos na TV da sala de aula.

Ela compreende que os alunos demonstram interesse na disciplina e no conteúdo da mesma, e relatou não ter dificuldades no desenvolvimento das aulas de Geografia, e que por parte dos alunos e da escola entende que uma dificuldade encontrada seria de trabalhar melhor a reciclagem, entendendo assim que o lixo, ou seja, a não reciclagem dele, venha a ser um ponto que ainda falta ser trabalhado na Geografia.

A professora A diz entender o ensino de Geografia como importante e relata que o mesmo oportuniza a possibilidade de construir nas crianças um senso de responsabilidade em relação ao meio em que vivem, para ela o ensino dessa disciplina tem relação direta com a educação do campo, uma vez que os alunos são de famílias cujas suas localizações se dão em zona rural, enquanto que a Geografia tem um contato direto no que diz respeito ao ensino que trabalha a terra, em sua concepção a BNCC contempla tanto a realidade da escola, quanto a realidade do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental na instituição.

Assim como a gestora, a professora A, entende que a BNCC contempla tanto a realidade da escola quanto o desenvolvimento do ensino de Geografia na mesma. E ao falar sobre a Geografia ela fala sobre a importância de construir um senso crítico nos alunos em relação ao meio em que vivem. Ao ser questionada em relação a quais seriam os conteúdos mais importantes a serem dominados pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, no que diz respeito a Geografia, ela respondeu que acreditava ser a família, o meio ambiente e os conteúdos voltados para localização no espaço. A referida professora acredita que o papel do ensino de Geografia no processo de alfabetização e letramento seja fazer com que a criança entenda que ela faz parte do meio, e que ela conheça e respeite esse meio, para que assim ela possa vir a ser um cidadão

completo, atualmente ela leciona no primeiro e segundo ano do ensino fundamental.

Aqui podemos ver que ela tem uma visão de Geografia que vai um pouco mais além do fator meio ambiente como a gestora relatou. Ela compreende a Geografia com papel fundamental para se trabalhar aspectos relacionados a família, e a localização no espaço, onde podemos perceber a presença da Cartografia, que como vimos no corpo do texto é um aspecto importantíssimo no desenvolvimento geográfico dos alunos, ela também destaca a importância da Geografia procurar desenvolver nos alunos, o entendimento de que os mesmos fazem parte do meio ambiente e diante disso levantar a importância de conhecê-lo e respeitá-lo.

Quadro 3: Relato docente sobre o ensino de Geografia da Professora B

Professora B

Em sua entrevista, a professora B informou que aplica as aulas de Geografia uma vez por semana, e que gosta de trabalhar muitas vezes de forma interdisciplinar nessa disciplina, costuma utilizar livros didáticos, e atividades impressas que são distribuídas em sala para os alunos, a professora B afirma perceber que os alunos demonstram interesse na disciplina, porém ela relata ter dificuldades para desenvolver a disciplina, alegando que os alunos têm dificuldades de compreenderem os textos dos livros e de responderem as atividades desenvolvidas, estas atividades se dão através de pesquisas feitas por parte da professora, onde ela alegou trazer atividades que se encaixam dentro do que é estabelecido pela BNCC.

De antemão podemos identificar que diferentemente da professora A, a professora B tem certa dificuldade em desenvolver os conteúdos de Geografia em sua turma. Alegando também que os alunos encontram dificuldades em desenvolver as atividades e compreenderem os textos trabalhados.

Ela ressalta que em sua concepção a BNCC está em um nível muito alto para os alunos de sua turma, pois os mesmos apresentam dificuldades para resolver atividades desenvolvidas com base nessa normatização, sendo assim ela enxerga que este documento não contempla a realidade de sua turma no que diz respeito ao ensino de Geografia e muito menos ao que diz respeito a realidade local onde a escola está inserida.

Outro diferencial da professora B com a professora A e a gestora, está na sua visão quanto a BNCC, onde ela percebe que a mesma não está adequada para a escola, nem tão pouco para o desenvolvimento dos conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na mesma. Ela

exemplifica o fato de seus alunos não conseguirem ou terem muitas dificuldades em acompanhar e desenvolver atividades que contemplam o que a BNCC exige.

A professora B disse ainda que o ensino de Geografia em sua visão é muito importante, pois ele destaca vários conteúdos que abrangem o nosso cotidiano e que justamente por isso tem uma relação direta com a educação do campo, ao ser questionada sobre quais conteúdos vem a serem mais importantes que os alunos dominem nos anos iniciais do ensino fundamental, em relação a Geografia, ela optou por não responder essa pergunta, o mesmo ocorreu quando foi questionada a respeito de qual vinha a ser o papel do ensino de Geografia na alfabetização e letramento dos alunos.

Ao final a professora ressaltou ter uma certa dificuldade em trabalhar os conteúdos e metodologias do ensino de Geografia e disse não ter identificação com a disciplina de Geografia, detalhando esse fator como um dos contribuintes para a dificuldade em trabalhar a referida matéria, essa profissional atualmente trabalha em uma turma multisseriada de terceiro e quarto ano.

Não ficou exatamente claro qual vem a ser sua visão em relação ao ensino de Geografia, a mesma apenas relatou que o mesmo é importante por evidenciar fatores do nosso cotidiano, sem especificar diretamente nenhum deles.

Quadro 4: Relato docente sobre o ensino de Geografia da Professora C

Professora C

A última entrevistada foi a Professora C, que atua no quinto ano do ensino fundamental, essa profissional informou que trabalha as aulas de Geografia em um total de duas aulas por semana, onde utiliza como materiais didáticos os seguintes elementos, livro didático e mapas. Sua metodologia de trabalho para desenvolver as aulas, expositivas, vídeos aulas, uso de mapas, além de textos e atividades de pesquisa.

Em suas aulas ela percebe que os alunos têm interesses pelos conteúdos de Geografia e diz não ter dificuldade de desenvolver os conteúdos da disciplina em sala de aula. Essa professora diz entender que essa ciência é importante pelo fato dela possibilitar, a capacitação para se ter uma nova visão do mundo em relação ao planeta, ela diz entender que a Geografia tem ligação direta com a educação do campo, pois em sua visão, no campo se tem um contato mais próximo para com a natureza, e a natureza é um dos conteúdos trabalhados na disciplina.

Ela entende que a Base Nacional Comum Curricular contempla a realidade da escola, porém no que diz respeito ao ensino de Geografia ela entende que a Base não contempla a realidade de sua turma, pois ela ver a BNCC é um nível muito acima da realidade da turma.

Embora tenha relatado não ter dificuldade para desenvolver o ensino de Geografia em sua turma, ela relata perceber que a BNCC não contempla o ensino da referida ciência em sua turma.

Ao ser questionada sobre quais seriam os conteúdos de Geografia mais importantes a serem dominados pelos alunos, nos anos iniciais do ensino fundamental, ela descreveu acreditar ser a valorização da vida rural e todos os conteúdos relacionados a vida no campo, e sobre o papel do ensino de Geografia na alfabetização e letramento dos alunos, ela diz acreditar ser: amar, respeitar e cuidar do meio ambiente além da valorização do planeta.

Quanto a sua visão da Geografia ela demonstra uma percepção voltada para questões rurais, como vida no campo e valorização da mesma, além do meio ambiente e a importância de cuidar do mesmo.

Em entrevista com a gestora, foi informado que a carga horária das disciplinas se encontra organizadas da seguinte forma: quatro aulas semanais de Matemática, cinco aulas de Língua Portuguesa, duas aulas de Geografia, duas aulas de História, duas aulas de Ciências, duas aulas de Artes, duas Aulas de Educação Física e uma aula de Ensino Religioso. O quadro 5 representa a distribuição da carga horária das aulas durante a semana.

Quadro 5: Distribuição de disciplinas e carga horária semanal

DISCIPLINA:	TOTAL DE AULAS SEMANAIS:	Carga Horária semanal
Matemática	Quatro aulas	3 horas
Português	Cinco aulas	3 horas e 45 minutos
História	Duas aulas	1 hora e 30 minutos
Geografia	Duas aulas	1 hora e 30 minutos
Ciências	Duas aulas	1 hora e 30 minutos
Artes	Duas aulas	1 hora e 30 minutos

Educação Física	Duas aulas	1 hora e 30 minutos
Ensino Religioso	Uma aula	45 minutos

Como podemos observar, temos um foco mais voltado para Português e matemática, onde as duas disciplinas juntas ocupam nove aulas semanais, enquanto que História, Geografia, Ciências, Artes e Educação Física tem um total de duas aulas semanais cada, e mais uma aula de Ensino Religioso, totalizando onze aulas semanais destas, então temos um total de vinte aulas semanais, onde quase metade, no caso nove, são destinadas para Português e Matemática.

Agora vamos analisar um quadro que se refere aos materiais didáticos utilizados pelos professores no ensino de Geografia.

Quadro 6: Materiais didáticos utilizados no ensino de Geografia

PROFESSORA	MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA
A	Livro didático, globo, mapas e fita métrica.
B	Livro didático e atividades impressas.
C	Livro didático e mapas.

Aqui observamos um semelhante padrão em relação aos materiais didáticos utilizados pelos professores, porém, apesar das semelhanças, também poderemos identificar algumas distinções entre elas no desenvolvimento de suas aulas. Todas utilizam livros didáticos, porém apenas a professora A relatou utilizar globo, tanto a professora (A), quanto a professora (C) fazem uso de mapas em suas aulas, outro diferencial da professora (A) em relação as outras é a utilização de fitas métricas em suas aulas. A professora B não utiliza globo, mapas ou fitas métricas, limitando-se a utilização do livro didático e de atividades impressas.

O próximo quadro exemplifica as metodologias adotadas por cada uma das Professoras no desenvolvimento dos conteúdos de Geografia.

Quadro 7: Metodologia adotadas no ensino de Geografia

PROFESSORA	METODOLOGIA ADOTADA
A	Pesquisa, leitura do livro didático, produção de textos e reprodução de vídeos.
B	Informou trabalhar de forma interdisciplinar.
C	Aulas expositivas, vídeos-aulas, uso de mapas, além de textos e atividades de pesquisa.

No quadro 7 podemos observar que a professora (A), trabalha através de pesquisas e de uso do livro didático, além de produção de textos e reprodução de vídeos, a professora (B) não deu muitos detalhes, apenas informou trabalhar de forma interdisciplinar, correlacionando a história e a ciência juntamente com o ensino de Geografia, enquanto que a professora (C), assim como a professora(A), também faz utilização de vídeos, pesquisas, e produção e análise de textos.

Observamos agora o que os professores relataram ao serem perguntados sobre terem dificuldades ou não em desenvolverem os conteúdos e metodologias do ensino de Geografia.

Quadro 8: Dificuldades docentes para o ensino de Geografia

PROFESSORA	TEM DIFICULDADE PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA.
A	NÃO
B	SIM
C	NÃO

Como podemos observar, apenas a professora (B) relatou uma dificuldade em trabalhar os conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na escola.

Ou seja, com exceção da professora (B), as demais relataram não terem dificuldade em desenvolverem os seus conteúdos e metodologias do ensino de Geografia em suas aulas, apesar das mesmas reconhecerem que as vezes acaba acontecendo um pouco de falta de atenção por parte dos alunos, o que de certa forma atrapalha, mas não a ponto de considerar-se uma dificuldade em exercer suas aulas.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa e diante dos levantamentos e análises dos dados obtidos, foi possível identificar a visão geográfica de cada professora, assim como da gestora. Foi observado que a gestora tem uma visão geográfica muito voltada para questões ligadas a natureza e ao meio ambiente, vendo a Geografia como disciplina importante para se trabalhar esses aspectos.

A professora(A), tem a percepção geográfica de que essa ciência vai além de questões relacionadas com o meio ambiente, onde além de possibilitar trabalhar essas questões ela deve oportunizar trabalhar-se com questões ligadas a família, e a localização no espaço, desenvolvendo o conhecimento cartográfico nos alunos. Já em relação a professora(B), não ficou claro qual de fato vem a ser sua visão geográfica, devido algumas perguntas onde optou em não responder. Dessa forma, isso acabou dificultando o entendimento, em relação à qual vem a ser de fato a visão da mesma em relação a Geografia. A professora(C) destaca a importância da Geografia para com o desenvolvimento de uma nova visão de mundo em relação ao planeta, e admite uma visão geográfica voltada para a valorização e preservação do meio ambiente, bem como a vida no campo e a valorização dos sujeitos.

Quanto a intenção das professoras em desenvolver os conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na escola teremos que: a professora(A) trabalha na intenção de desenvolver nos seus alunos aspectos voltados para a família, meio ambiente e localização no espaço trabalhando a cartografia; enquanto a professora(B), assim como não foi possível identificar qual exatamente vem a ser sua visão geográfica, também não foi possível compreender com clareza qual é sua intenção em desenvolver os conteúdos e metodologias do ensino de Geografia na escola em que atua, a mesma apenas relata entender como importante trabalhar a disciplina, pelo fato da mesma retratar vários aspectos do nosso cotidiano, sem citar mais especificamente esses aspectos; a professora (C) trabalha a Geografia na intenção de possibilitar que os alunos busquem o entendimento e a valorização da vida no campo e aprendam a cuidar do meio ambiente de forma responsável e sustentável; na entrevista a Gestora especificou que sua escola trabalha a Geografia muito em torno do descobrimento de aspectos da natureza, bem como o entendimento da importância desses aspectos para com o planeta e o meio em que vivemos.

Em relação aos princípios da educação do campo e sua relação com o ensino de Geografia na escola, foi possível diagnosticar uma certa dificuldade da instituição em desenvolver a educação do campo, e em fazer uma ponte da mesma para com o ensino de Geografia, podemos relacionar essa dificuldade em relação ao fato das professoras em sua maioria, além de não possuírem formação para esse tipo específico de ensino, também não obtiveram formações continuadas voltadas para um contexto de educação do campo, com exceção da gestora e da professora (A), que informaram já terem

participados de formações continuadas sobre a educação do campo. No corpo do texto foi possível identificarmos como a formação dos professores interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando se trata de um modelo específico de educação, tal qual a educação do campo.

Embora todos os professores tenham relatado acreditar que existe uma ligação direta da Geografia com a educação do campo, ambos aparentam ter uma dificuldade em construir uma ponte, de forma a trabalhar de forma mais específica a Geografia dentro de um contexto de educação do campo.

O fato de todos utilizarem bastante o livro didático é um fator que deve ser refletido. É notório que o livro didático em sua grande maioria não vem adequado para um contexto de educação do campo, e sim, vem num contexto geral de educação, profundamente relacionado ao ensino urbano. Dessa forma, é necessário que o professor consiga fazer uma adaptação do livro, fazendo com que os conteúdos do mesmo sejam trabalhados de forma que atenda de fato as especificidades das escolas do campo, respeitando essas especificidades, valorizando-as e aproximando o ensino a essa cultura e modelo específico de educação, ou seja, o ponto de vista não é de não utilizar o livro e sim saber adaptá-lo.

Entende-se que o livro didático de Geografia pode efetivamente contribuir para o processo de ensino e aprendizagem quando suas propostas são adaptadas à realidade da escola do campo. Para tanto, se este material não contempla as diversidades existentes no interior do país, ou seja, traz uma visão genérica da diversidade, a escola e seus professores precisam procurar soluções para que isso, de fato, aconteça. Sendo assim, o professor que atua em escola do campo necessita analisar as propostas apresentadas pelo livro didático, no sentido de adequá-las ao contexto em que atua. (COPATTI; CALLAI, 2017. P. 243).

Embora o livro didático ainda precise de ajustes, ele pode ser usado de forma proveitosa e produtiva pelos professores, desde que estes, procurem sempre adaptá-lo à realidade da comunidade, fazendo com que o ensino se torne próximo da realidade educacional em que a escola está inserida, promovendo assim um ensino significativo para os alunos.

O mesmo ocorre em relação a BNCC, onde podemos observar a mesma como um importante documento normativo a respeito de qual caminho devemos percorrer no âmbito educacional, mas sem esquecer que o professor deve decidir como percorrer esse caminho, e essa decisão deve ser embasada na realidade educacional de sua escola, bem como, de sua turma. Sendo assim, embora muitos professores não se sintam representados pela BNCC, não podemos ignorá-la enquanto ferramenta conteudista e metodológica para o ensino e aprendizagem nas escolas, mas devemos refleti-la e analisa-la, buscando possíveis adaptações de seus conteúdos que possa favorecer o ensino na escola em que atuamos, bem como a comunidade onde a mesma está inserida.

Concluimos que o ensino de Geografia na Escola Antônio José da Costa, acontece de forma muito relacionada ao meio ambiente, onde, as professoras trabalham a Geografia baseada em suas visões geográficas e na intenção das mesmas para com o desenvolvimento do ensino de Geografia, ou seja, baseado nos dados obtidos na pesquisa, esse ensino se dá de forma bastante alusiva a aspectos como, cuidados, preservação e valorização do meio ambiente, voltando-se também para o trabalho da identidade e da família, além de trabalhar a cartografia, e o respeito e valorização da vida no campo, é basicamente dessa forma que se dá o ensino de Geografia na escola pesquisada.

Por fim falaremos da importância dessa pesquisa para minha formação docente, bem como para o curso de Pedagogia Com Área de Aprofundamento em Educação do Campo. Em relação a minha formação posso dizer que a pesquisa contribuiu possibilitando um contato direto para com a comunidade onde estou inserido, onde tive a oportunidade de buscar observar como a escola dessa comunidade trabalha o ensino de Geografia, podendo assim compreender as práticas docentes de determinados professores, aprender com eles, e observar potencial de melhorias no âmbito da educação do campo, além de observar a importância de se contemplar os princípios da educação do campo em escolas desse segmento. Pude ainda experimentar a resignificação do papel docente enquanto futuro pedagogo.

Já no que diz respeito a importância para com o curso, podemos afirmar que a pesquisa vem a contribuir de forma científica para o mesmo, onde através dela podemos observar como acontece o ensino de Geografia em uma escola do campo. Foi possível observar também como a falta de formação na área de educação do campo pode provocar lacunas no processo de ensino e aprendizagem em escolas desse segmento. A pesquisa contribuirá com o curso ficando disponível para utilização em futuras pesquisas que se relacionem com o ensino de Geografia nos anos iniciais sobre tudo em escolas do campo.

8 – REFERÊNCIAS

ALVES, W. G; MAGALHÃES, S. M. F. **O Ensino de Geografia Nas Escolas do Campo: Reflexões e Propostas**. V. 10, n. 1, p. 79-91, 2008.

ANDRADE, M. C. **Geografia Ciência da Sociedade: Uma introdução a análise do pensamento geográfico**. 1º edição, São Paulo, editora Atlas, 1992.

BALDIN, R. **Sobre o Conceito de Paisagem Geográfica**. Paisag. Ambiente: Ensaios, São Paulo, 2021. V. 32, n. 47.

BRASÍLIA: MEC, 2001. BRASIL. **Resolução CNE/ CEB 1/2002- Institui Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** MEC: Brasília- DF, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos.** Geografia. Brasília, editora, MECSEF, 1998.

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo.** 1º edição, FFLCH. São Paulo, 2007.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: FERNANDES, Bernardo Mançano; SANTOS, Clarisse Aparecida (org). **Por Uma Educação do Campo.** Brasília v. 7, p. 71, 2008.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

COPATTI, C; CALLAI, H. C. **O Ensino de Geografia em Educação do Campo e o Uso do Livro Didático.** Editora Unijuí, n. 105, p. 222-247. Rio Grande do Sul, 2017.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: Castro, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Geografia: Conceitos e Temas.** 2º edição, Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** 1º edição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º edição. São Paulo: Atlas 2011.

GOMES, Paulo da Costa. O conceito de Região e Sua Discussão. In: Castro, Iná Elias de; Gomes, Paulo César da costa; Corrêa, Roberto Lobato (org). **Geografia: Conceitos e Temas.** 2º edição, Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

GUEDES, N. C. A Importância do Projeto Político Pedagógico no Processo de democratização da Escola. Universidade Federal do Piauí. Teresina. **Ensino em pesquisas,** Fortaleza, v. 2, n.2, p. 1-9, 2021.

HOELLER, S. C; FAGUNDES, M. C. V; FARIAS, M. I. **Educação do Campo, Educação Popular e a Geografia: uma construção dialógica.** Editora Saberes, 1º edição, Curitiba-PR, 2019. Acesso em <plataforma.bvirtual.com.br>. LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** São Paulo, 1988.

MONTEIRO, j. de. S. E; SILVA, D. P. da. A Influência da Estrutura Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem: Uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. Universidade Federal do Ceará. **Geografia Ensino e Pesquisa,** v. 19, n. 3, set/dez. 2015.

MORAIS, E. H. M. de; MORAIS, J. L. L. de. **O Ensino de Geografia no Contexto da Educação do Campo: um relato sobre a escola família agrícola de Natalândia.** Itinerarius Reflectionis, v. 14, n. 2. Minas Gerais, 2018.

PISSINATI, M. C. E; ARCHELA. R. S. **Fundamentos da Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia.** Universidade Estadual de Londrina, jan/jun 2007.

RODRIGUES, K. R. G; SILVA, M. de. O. **Marcos Legais e Operacionais da Educação no/do Campo: limites e perspectivas.** MS, 2016.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder.** Editora Ática S.A. São Paulo, 1993.

SILVA, S. M. da; LEÃO, V. de. P **Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Por onde anda a Geografia?** São João del-Rei (UFSJ), ago. 2015.

SOCORRO, M. do. S. X. **Formação Continuada Como Mediação Para Inserir a Educação do Campo em Assentamentos de Reforma Agrária.** Mar/abr 2009.

SOUZA, Marcelo José de. O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas.** 2º edição, Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

VILLAS, C. R. D. S; RABELO, E. V; NETO, A. D. C. O. **Os Desafios Frente á Realidade do Ensino de Geografia no Campo: O caso da Escola Josias Pinheiro Salomão, na Villa Martins Pinheiro, no município de Maracanã- PA.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória- ES, 2014.

APÊNDICE

Questionário da entrevista para a pesquisa.

SOBRE O ENTREVISTADO:

- 1-Nome completo?
- 2-Data de nascimento?
- 3-Naturalidade?
- 4-Gênero?
- 5-Grau de escolaridade?
- 6-Sobre a graduação (nome do curso, nome da instituição, ano de conclusão).
- 7-Têm pós-graduação? Se sim, especifique (nome do curso, nome da instituição e ano de conclusão).
- 8-Já realizou formação continuada? Se sim, especifique.
- 9-Já realizou alguma formação voltada para atuação na educação do campo?
- 10-Vínculo empregatício na escola?
- 11-Possui outra ocupação profissional? Se sim, especificar.
- 12-Quanto tempo leciona na escola?

SOBRE OS ALUNOS:

- 1-Com quantas turmas você trabalha?
- 2-Qual os anos das turmas que você dá aula?
- 3-Quantos alunos estão matriculados em cada turma que você leciona?
- 4-Qual a média de frequência dos estudantes?
- 5-A faixa etária dos estudantes está adequada a etapa de formação?
- 6-Os estudantes estão alfabetizados?
- 7-Os estudantes possuem transporte para a escola?
- 8-Os estudantes recebem material escolar?
- 9-Os estudantes recebem merenda escolar?
- 10-Os estudantes recebem fardamento?
- 11-Os estudantes são de origem rural?

SOBRE A ESCOLA:

- 1-A sala de aula tem infraestrutura adequada?
- 2-A escola possui banheiros? Especifique.
- 3-A limpeza da escola é feita de forma regular?
- 4-A escola tem local adequado para atividades recreativas?
- 5-A escola tem acesso a internet para professores e estudantes?
- 6-A escola tem equipamentos materiais, e outros meios para suporte aos professores e estudantes? Especificar.
- 7-A escola oferece merenda regularmente?
- 8-A alimentação oferecida aos estudantes tem orientação nutricional?
- 9-A escola tem acesso regular a água encanada e com tratamento?
- 10-Qual sua avaliação em relação a infraestrutura da escola?

11-A escola realiza atividades pedagógicas para planejamento e avaliação?

12-A escola possui PPP?

13-O corpo técnico da escola possui profissionais com formação na área educacional?

SOBRE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA:

1-Os conteúdos de Geografia são ministrados regularmente?

2-Qual a frequência das aulas de Geografia na semana?

3-Quais materiais didáticos são utilizados para o ensino de Geografia?

4-Quais as metodologias utilizadas para o ensino de Geografia?

5-Os alunos demonstram interesse pelos conteúdos de Geografia e para com a disciplina?

6-Aponte algumas dificuldades encontradas para desenvolver os conteúdos de Geografia com os alunos?

7-Têm dificuldade com algum conteúdo específico?

8-Acha que o ensino de Geografia é importante?

9-Na sua avaliação o ensino de Geografia tem relação com a educação do campo?

10-Na sua visão, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) contempla a realidade escolar da instituição?

11-Na sua visão, a BNCC é adequada à realidade da sua escola em relação ao ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental?

12-Em sua concepção, quais os conteúdos mais importantes que os alunos devem dominar nos anos iniciais do ensino fundamental em relação à Geografia?

13-Na sua avaliação, qual o papel do ensino de Geografia na alfabetização e letramento dos alunos?